



CONECTADOS NA CAMPANHA

Menos Metas, Mais Saúde!

Campanha nas redes sociais nesta quarta (24) e quinta-feira (25) com a hashtag #MenosMetasMaisSaúde visa pressionar a Fenaban sobre o tema, na mesa de negociação



Bancários e bancárias de todo o Brasil realizam nesta quarta e quinta-feira (24 e 25/7), a campanha #MenosMetasMaisSaúde, na Rede X, antigo Twitter. Haverá também mobilização nas agências e demais locais de trabalho. O objetivo é pressionar os bancos na nego-

ciação do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), nesta quinta-feira a pôr fim ao atual modelo de gestão de metas desumanas, que adoecem os trabalhadores do setor financeiro.

“As campanhas da catego-

Basta de adoecimento mental, Fenaban!

- Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UNB) divulgada no final de 2024, revela que 80% dos trabalhadores bancários tiveram ao menos um problema de saúde relacionado ao trabalho no último ano e metade teve acompanhamento psiquiátrico.
- De 2013 a 2020, foram registrados 20.192 afastamentos de bancários pelo INSS, com alta de 26,2% de 2015 a 2020, percentual 1,7 vezes acima do crescimento total de afastamentos nas demais categorias (15,4%).
- Afastamentos por doenças mentais e comportamentais de bancários no trabalho: em 2012 era 12% e em 2022 o índice saltou para 25%.

ria nas redes sociais têm estado entre os temas do dia mais comentados na Rede X. Vamos fazer uma mobilização ainda mais forte nesta semana e mostrar aos bancos que não é possível continuar com este modelo atrasa-

do, improdutivo e desumano de metas que eleva cada vez mais o número de bancários com doenças psíquicas”, explica o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, que estará na mesa de negociação, em São Paulo.

É NESTA QUINTA

Sindicato vai realizar palestra com especialistas sobre doenças que atingem a categoria

O Sindicato dos Bancários do Rio realizará nesta quinta-feira (25), uma palestra com especialistas sobre doenças do trabalho. Os palestrantes serão o médico ortopedista Antônio Alvez, que abordará as LER/Dorts e a psicóloga Juliana Costa, que trará questões sobre doenças mentais e comportamentais, como Depressão, Síndrome do Pânico e Síndrome de Burnout. Participam também da mesa, o diretor executivo da Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo e o dirigente da mesma pasta da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo

Palestra sobre o Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho

Data do Evento: 25/07/2024
Horário: 14h
Local: Auditório dos Bancários (Av. Presidente Vargas, 502/21)

Participação

Edelson Figueiredo (Dir. Saúde - Seeb-Rio)

Palestrantes:

Dr. Juliana Costa (psicóloga)
Dr. Antonio Alvez (ortopedista)
Edilson Cerqueira (Dir. Saúde Federa-RJ)

Financeiro do Estado do Rio de Janeiro), Edilson Cerqueira.

O evento será presencial e acontece a partir das 14h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro).

“Convidamos a todos que puderem para comparecerem a este debate, que é um tema central e uma das prioridades da Campanha Nacional 2024. Na quinta-feira (25), a reivindicação por saúde e melhores condições de trabalho estará na mesa de negociação com a Fenaban. A categoria está adoecendo com esta política desumana de metas dos bancos e isto não tem como continuar”, destacou Edelson.

Vem aí, a festa do Dia do Bancário!

O Sindicato está preparando uma festa na Sede Campestra com muito chope, boa música e alegria, em comemoração ao Dia do Bancário (28/8). O evento será realizado no sábado, no feriado de 7 de setembro. Fique ligado!

CURSO

Paizão Bancário em agosto



O curso 'Paternidade Responsável', uma exigência para a licença-paternidade prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), está com as inscrições abertas. O 'Paizão Bancário', como é mais conhecido, é organizado pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários e Financeiros do Rio de Janeiro e acontecerá no dia 14 de agosto, de 18 às 21h30, de forma virtual. Mais informações e inscrições pelo telefone 2103-4170.

SAÚDE PÚBLICA

Trabalhadores realizam mobilização em defesa do SUS nesta sexta-feira (26)

Decisão do Ministério da Saúde de entregar seis hospitais federais e três institutos à iniciativa privada (OSs) deixa sindicatos indignados



O Ministério da Saúde pretende fatiar e entregar ao setor privado seis hospitais e três institutos federais. Profissionais e dirigentes sindicais afirmam que os trabalhadores resistiram aos ataques

ao SUS (Sistema Único de Saúde) nos governos neoliberais de Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL) e não vão aceitar que, no governo Lula, que se comprometeu com o fortalecimento dos serviços públicos, que a rede pública de saúde seja desmontada. Por isso, o SintSaúde do Rio de Janeiro está convocando um ato nesta sexta-feira, 26 de julho, às 14h, na Cinelândia, Centro do Rio. A atividade faz parte de uma mobilização nacional.

HOSPITAL DO ANDARAÍ

Na capital fluminense, o governo federal pretende entregar, por exemplo, o Hospital do Andaraí para a Prefeitura, o que, segundo os sindicalistas, representará a entrega da instituição para

as OSs (Organizações Sociais) que o prefeito do Rio, Eduardo Paes, espalhou na cidade no setor da saúde. Na campanha de sua última eleição, em 2020, Paes prometeu recuperar o sistema de saúde da cidade com base em um sistema híbrido, diminuindo a atuação das OSs, o que na prática não ocorreu. Profissionais do setor acusam Paes de ter dado reajuste zero para funcionários de hospitais, postos de atendimento e UPAs e pressionar para que estes trabalhadores peçam seu desligamento do emprego, gastando milhões com as OSs.

Os servidores dessas unidades e os movimentos sindical e sociais estão há mais de 60 dias em uma luta heroica para defender o patrimônio público, que é do povo carioca e brasileiro.

Sindicatos querem fim do assédio e das metas abusivas para os financeiros

Violência contra as mulheres também foi debatido e dirigentes sindicais cobraram a criação de um canal de denúncias contra estas práticas

O Coletivo Nacional dos Financeiros da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e a Acrefi (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento) voltaram na sexta-feira (19), à mesa de negociação da Campanha Nacional 2024.

A pauta do encontro incluiu temas que preocupam os trabalhadores, como saúde, segurança, metas e a violência contra as mulheres.

ADOCIMENTO MENTAL

Assim como na categoria bancária um dos maiores problemas enfrentados pelos financeiros são as metas, inclusive com a prática de assédio moral. O problema é a principal causa de adoecimento psíquico dos empregados no setor financeiro.

O movimento sindical cobrou uma solução para o problema e quer a realização de

reuniões mensais para acompanhar o tema.

Jair Alves, coordenador do coletivo, destacou a importância da transparência no aparato de segurança das financeiras em relação aos dados dos locais de trabalho.

"Nós queremos entender os métodos utilizados para garantir a saúde do trabalhador no dia a dia dele, em visitas aos clientes e até no próprio local de trabalho" afirmou Alves, enfatizando a necessidade de um ambiente de trabalho seguro e saudável.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Outro tema debatido foi a violência contra as mulheres.

Magaly Fagundes, secretária de Organização do Ramo Financeiro e Política Sindical da Contraf-CUT, defendeu a criação de um canal de apoio dedicado a tratar de questões relacionadas à violência contra a mulher.

"Esse canal terá a função de acolher a financeira vítima de violência doméstica e familiar, proporcionando o suporte necessário para que ela possa enfrentar e superar essas situações", explicou.

SAÚDE E SEGURANÇA

Os sindicalistas cobraram o compromisso das empresas de garantir um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para todos os trabalhadores do setor financeiro.

"Muitos problemas enfrentados pelos financeiros são similares aos sofridos pelos bancários. É preciso garantir melhores condições de saúde e de trabalho e, para isso, as empresas precisam pôr fim à pressão e ao assédio moral que tanto afligem aos trabalhadores", declarou o diretor executivo da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato do Rio, Geraldo Ferraz, que participou da reunião online.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto - Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

O Sindicato está junto com você Vem com a gente

Fotos: Nando Neves



O Sindicato na caravana em Copacabana, Zona Sul do Rio: apoio dos bancários e da população

O Sindicato participou na última segunda-feira (22), da sétima caravana da Campanha Nacional 2024, desta vez no bairro de Copacabana. Na quarta-feira (17) foi a vez da Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade (confira no nosso site). Nesta terça-feira (23) tem atividade na Taquara, em Ja-

carepaguá.

A pressão dos bancários começa a surtir os primeiros efeitos nas mesas de negociação: A Caixa promete criar 30% dos cargos de liderança para as mulheres, o Banco do Brasil deu sinalizações positivas no debate sobre diversidade, No Santander os bancários

conseguiram para os gerentes PJs (Pessoas Jurídicas) reduzir de seis para quatro visitas diárias e melhorar a marcação do ponto e até o Bradesco finalmente recebeu a pauta de reivindicações dos funcionários na sexta-feira (19) – confira detalhes destas informações em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

[bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

Mas a gente quer mais. E é na mobilização que a categoria conquista avanços nas mesas de negociação e novos direitos rumo à renovação da Convenção Coletiva de Trabalho. Conecte-se na campanha salarial e vem com a gente. Futuro se faz juntos.

MESA DA FENABAN

Bancários reivindicam inclusão e direitos para PCDs e segurança nas agências

As negociações em Julho

Terça (23): Financeiras – Cláusulas Econômicas
Quinta (25): Fenaban – Saúde (metas)
Sexta (26): BB – Saúde (metas)
Caixa (26) – Saúde (metas)

O Comando Nacional dos Bancários, em negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na quinta-feira (18), em São Paulo, cobrou o aumento na contratação de Pessoas com Deficiência (PcDs) e neurodivergentes, com no mínimo, o cumprimento das cotas estabelecidas pela legislação, além de melhores condições de trabalho e igualdade de direitos e à ascensão profissional para estes trabalhadores. As reivindicações foram feitas na primeira mesa de negociação sobre "Saúde e Condições de Trabalho".

Um levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela que as PcDs representam atualmente apenas 4% de toda a categoria, sendo que, em cargos de liderança, este índi-

ce é ainda menor: 2% e ganham em média, 37,6% menos do que as pessoas sem deficiência. Se for mulher negra PcD, a remuneração média é 48% inferior à média geral da categoria.

ABONO DE FALTAS

Os sindicatos cobraram também o abono de faltas aos trabalhadores com deficiência, quando eles precisam se ausentar para ajustar equipamentos e próteses ou realização de terapias específicas. Foram reivindicados ainda, a adequação do ambiente de trabalho segundo a natureza e grau de deficiência do empregado; a vedação de transferência de PcDs, salvo por pedido do trabalhador; a constituição de uma comissão bipartite para deliberar sobre a contratação destes trabalhadores e

sobre políticas de inclusão e capacitação de pessoas com deficiência; o financiamento de veículos para estes empregados e estacionamento exclusivo; abono de faltas e o aumento de auxílio para pais com filhos com deficiência.

Os representantes dos trabalhadores reivindicaram ainda questões referentes aos neurodivergentes, pessoas com diferenças neurológicas variáveis e que podem ou não ser deficientes e foi ressaltada a necessidade de um cuidado especial às pessoas do espectro autista.

“A pauta da inclusão é muito importante para nós. Os bancos precisam reposicionar o olhar para pessoas com deficiência e neurodivergentes. É fundamental cumprir a cota de 5% e ir além da inclusão, criar condições ambientais considerando a deficiência, qualificar e criar oportunidades para ascensão profissional”, disse a presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso.

APOIO À MULHER

O Comando da categoria trouxe números dos canais de apoio e

acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica, conquista da categoria prevista na CCT: de abril de 2020 a julho de 2024, foram atendidas 607 mulheres em 12 canais estabelecidos pelos bancos, que resultaram em 2.094 sessões. Desse total, foram realizadas 47 realocações de local de trabalho, a pedido das próprias bancárias. Ocorreram ainda três concessões de crédito especial e quatro flexibilizações de jornada de trabalho a pedido das próprias funcionárias vítimas de violência.

SEGURANÇA BANCÁRIA

Os trabalhadores apresentaram dados de uma consulta, encomendada ao Dieese, com bancários de unidades de negócios e postos de autoatendimentos, de todas as regiões do país sobre o problema de segurança nos locais de trabalho: 69% disseram que sofreram, nos últimos 24 meses, algum tipo de agressão, partindo de clientes ou usuários. Em função desta situação, os sindicatos cobraram mais segurança nestas unidades.

POR EMPREGO, SAÚDE MENTAL, PLR, AUMENTO REAL, MANUTENÇÃO DOS DIREITOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Caixa atende sindicatos e promete criar cota de 30% para mulheres em cargos diretivos

Fotos: Contraf-CUT

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal (CEE) realizou na sexta-feira passada (19), a terceira rodada de negociações com a direção da empresa. O tema da reunião foi igualdade de oportunidades. Porém, antes de entrar no tema específico pautado para o dia, os sindicalistas cobraram uma solução para uma questão que preocupa muito os bancários: o equacionamento dos déficits do plano REG/Replan Salda do da Funcef, o fundo de pensão dos empregados da Caixa e entregaram um documento apontando diversos pontos a serem melhorados na proposta do banco e da Funcef.

VITÓRIA PARA AS MULHERES

O movimento sindical conseguiu uma vitória histórica



Rogério Campanate (D) na negociação sobre Igualdade de Oportunidades e diversidade: avanços e sinalizações importantes da Caixa

na mesa sobre a Igualdade de Oportunidades: a direção da Caixa atendeu a reivindicação dos trabalhadores e irá criar uma cota que garante pelo menos 30% de mulheres nos cargos diretivos da empresa.

"Inegavelmente é uma vitória histórica que contribui para a igualdade de direitos de

gêneros na categoria, embora nosso objetivo seja chegar à paridade, com 50% destes cargos de comando para elas" comentou Campanate.

PROPOSTAS DE DIVERSIDADE

O Comitê de Diversidade dos empregados entregou à

empresa um documento com críticas a atual situação na estatal em relação ao tema, mas; também com muitas propostas, cobrando ainda compromissos com a igualdade de direitos e o fim da discriminação no banco. A Caixa sinalizou para inclusão de uma cláusula no acordo coletivo que garanta avanços nas reivindicações pela diversidade.

LGBTQIA+

A reunião avançou também no combate à discriminação da comunidade LGBTQIA+.

"A Caixa assumiu o compromisso de fazer um mapeamento da comunidade LGBT dentro da empresa e a criar um canal de denúncias contra a discriminação, o que representa uma sinalização muito importante", ressaltou Campanate.

Sinalização do BB para diversidade é positiva, mas é preciso avançar mais

Foi realizada na sexta-feira passada (19), em São Paulo, a mesa de negociação específica do Banco do Brasil. Na pauta principal, as questões sobre a diversidade e igualdade de oportunidades. Na avaliação dos representantes dos trabalhadores, a direção do banco sinalizou com alguns avanços no tema, mas é necessário avançar mais.

Antes de iniciar o debate sobre o tema central, o banco, atendendo ao pedido dos sindicatos, apresentou o quadro atualizado da quantidade de horas negativas que os bancários e bancárias precisam compensar até maio de 2025. Dos 5.497 trabalhadores com banco de horas negativo, 755 têm mais de 60 anos.

DIVERSIDADE

O banco apresentou uma proposta para aumentar a presença feminina nas posições de comando da empresa e citou como



Rita Mota (centro) na negociação sobre diversidade e igualdade de oportunidades no Banco do Brasil

parte do esforço da empresa um concurso recente para superintendente regional, no qual cerca de 70% dos aprovados foram mulheres. Apresentou ainda números sobre a diversidade, mostrando que negros representam apenas 29,51% do quadro total e 28,24% dos profissionais em cargos de liderança. Já as mulheres representam 40,94% do total de funcionários e apenas 26,79% em

cargos de liderança. A mesa debateu ainda questões das pessoas trans, Pessoas com Deficiência (PcDs) e neurodivergentes (confira detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br).

"Estes temas são necessários porque ainda há discriminação. Todos os funcionários passaram em concurso público e precisam ter o direito às mesmas oportunidades de ascensão profissional"

avaliou a diretora do Sindicato do Rio e representante da CEEBB, Rita Mota.

ASSÉDIO MORAL

Em relação às denúncias de assédio moral, os representantes do BB divulgaram os números do canal de denúncias: em 2022: 26,9% dos protocolos envolvendo assédio sexual resultaram em demissões. Em 2023, esse percentual aumentou para 45,9%. Nos primeiros seis meses de 2024, 65% destes processos resultaram em demissões.

"Muitas pessoas ficam com receio de buscar os canais de denúncia com medo de impunidade e de futuras retaliações. Por isso, é muito importante que haja um canal que vá, de fato, verificar e corrigir o que for necessário", completou Rita.

A próxima negociação será nesta sexta-feira (26), em São Paulo, sobre saúde e condições de trabalho.